



Comunidade de Prática
Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural na América Latina

Sistematização

Terceiro Encontro de Plenária - 20/04/2022

Das 10h às 13h (horário de Brasília) via plataforma ZOOM.

“Experiências de Escolas Multisseriadas no Brasil, Colômbia e Peru”

SUMÁRIO

Introdução	3
Abertura	4
Conferências:	
“Experiências de Escolas Multisseriadas no Brasil, Colômbia e Peru”	
Apresentação Vicky Colbert	4
Apresentação Alicia Cisneros	5
Avaliação das Atividades da Comunidade de Prática	7
Recomendações e próximos passos	8
Anexos	9

Introdução

Os parceiros da Porticus no Brasil, Peru e Colômbia têm desenvolvido iniciativas para promoção do Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural na América Latina que precisam ser fortalecidas a partir da troca de experiências dos projetos em cada um dos países. A criação de uma Comunidade de Prática latino-americana permitirá articular os projetos em andamento e conhecer outras experiências inovadoras em Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural, fomentando o processo de co-construção de conhecimentos e aprendizados significativos.

No dia 20 de abril foi realizado virtualmente o 3º Encontro da Comunidade de Prática - Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural na América Latina com o tema “Experiências de Escolas Multisseriadas no Brasil, Colômbia e Peru”. Há um consenso entre os participantes de que a CdP será um espaço colaborativo de construção e troca de experiências para valorizar os processos próprios de ensino e aprendizado nos âmbitos locais/regionais e contribuir com a melhoria da educação intercultural na América Latina.

Além disso, o contexto da pandemia de Covid-19 provocou maiores impactos sobre os grupos étnicos, povos e comunidades tradicionais que, historicamente são populações vulneráveis e excluídas, de modo que se faz urgente à construção de propostas pertinentes e eficazes considerando os desafios e as especificidades em seus territórios.

Por fim, participar de uma Comunidade de Prática implica em um processo permanente de comprometimento e construção tanto individual como coletiva, que pode incluir encontros e reuniões virtuais e presenciais, síncronos e assíncronos ou a combinação deles e pesquisas de campo. Buscamos fomentar o intercâmbio de experiências entre os participantes da CdP para a criação de novas alternativas para solução de problemas comuns em nossos países e na região e com isso, esperamos contribuir na incidência das políticas públicas locais e nacionais.

Boa Leitura!

I. Abertura

O Terceiro Encontro de Plenária da Comunidade de Prática - Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural na América Latina teve início com as boas vindas aos participantes. Considerando que um dos objetivos da Comunidade de Prática é construir um diálogo entre diversos atores de organizações da sociedade civil, pesquisadores e professores no Brasil, Colômbia e Peru para troca de experiências e co-construção de aprendizagens significativas sobre o Desenvolvimento Integral e a Educação Intercultural na América Latina.

Neste momento de abertura da Plenária foram feitos dois informes: a Carta de Advocacy¹ em defesa da garantia do direito à educação do campo na América Latina e a construção do site da Comunidade de Prática. A agenda deste terceiro encontro é composta por duas partes: conferências sobre o tema “Construção de políticas educacionais adequadas aos contextos rurais” e avaliação sobre as atividades da Comunidade de Prática.

A equipe da Flacso Brasil - Renata Montechiare, Stella Cáceres e Amanda Marqui - é responsável pela organização e mediação da Comunidade de Prática neste primeiro ano de atividades. A comunicação será realizada pelo e-mail praticaseducativas@flacso.org.br

I. Conferências: “Experiências de Escolas Multisseriadas no Brasil, Colômbia e Peru”

As conferências tiveram como intuito apresentar um breve panorama do tema “Experiências de Escolas Multisseriadas no Brasil, Colômbia e Peru” a partir das experiências de atuação de duas especialistas no tema². Segue abaixo o mini currículo e a apresentação das palestrantes.

¹ Em anexo.

² A especialista do Brasil, professora Francisca do Nascimento, teve um imprevisto e não pôde participar da atividade.

Colômbia: Vicky Colbert. Diretora executiva. Fundación Escuela Nueva

Socióloga e promotora da Escuela Nueva, modelo de educação primária do qual é co-autora e que se difundiu primeiro na Colômbia e depois em outros países da América Latina por mais de quatro décadas.

O espaço rural necessita que as práticas pedagógicas estejam vinculadas à terra, sendo assim, é fundamental pensar em ritmos diferentes no mesmo espaço de sala de aula e proporcionar uma educação personalizada, é de certa forma um modelo para o futuro que exige todos os cuidados para não se igualar nas escalas temporais e sociais. Dessa forma, o papel do professor é mais de conselheiro do que de transmissor, pois o objetivo está mais voltado para a compreensão do que para a memorização. A modalidade de escola multisseriada no campo inova os pilares clássicos de ensino e aprendizagem e, como tal, não deixa de enfatizar a relação conflituosa entre a base curricular intercultural e nacional que propõe currículos altamente homogêneos e conservadores.

Em termos históricos, é fundamental refletir sobre as mudanças nos processos sociopolíticos, entretanto, as práticas relacionadas à educação tiveram poucas alterações, se observamos especialmente a forma de ensinar e aprender. A escola multisseriada sinaliza essa mudança de paradigma e força a modularização do currículo com base na organização em pequenos grupos, gestão de arquivos e estratégias flexíveis de acordo com as realidades locais. O trabalho é microescala e, portanto, invisível nas estatísticas nacionais, está à margem do sistema apesar de propor uma renovação do campo que hoje se expande para os contextos urbanos.

Peru: Alicia Cisneros, Professora

Instituição de ensino, Escola Rural de Educação. Centro Populacional Sarhuac Incapa. Município de Paras, Província de Cangallo, Ayacucho. Experiência na preparação e revisão de materiais educativos na língua nativa, variedade Quéchua do sul.

Durante a pandemia, a população estudantil do Centro Municipal de Ccarhuacc enfrentou muitos desafios diante do cenário da pandemia de Covid 19. As plantas medicinais surgiram como uma possibilidade pedagógica em um contexto marcado pela falta de acesso à eletricidade e à internet. Foram produzidas cartilhas em quéchua e espanhol com os alunos do ensino fundamental que coletaram a experiência e o conhecimento das ervas medicinais do altiplano rural andino, um lugar com condições climáticas extremas cuja fonte de subsistência é o cuidado da alpaca e da vicunha. Aos alunos foi dada a tarefa de pesquisar e entrevistar os sábios sobre as plantas, sua localização e suas propriedades; e depois escrever textos descritivos. Dessa forma, valorizou-se o conhecimento tradicional dos mais velhos, enquanto se cultivaram as habilidades de leitura e escrita das crianças. Apesar de as autoridades indicarem o ensino a distância, a escola assumiu o risco do atendimento alternado, uma vez que o ensino a distância era impossível nas condições tecnológicas da região. Pode-se dizer que ninguém ficou gravemente doente e nenhuma morte por Covid foi registrada.

Debate

O debate foi buscou pontuar algumas questões interessadas em aspectos pertinentes às experiências de escolas multisseriadas apresentadas pelas especialistas, como:

- Como é feito o planejamento do orçamento público destinado às organizações da sociedade civil que executam ações formativas à educação multisseriada? No caso da Fundación Escuela Nueva (Colômbia) há um convênio do Ministério da Educação que repassa um valor para a instituição executar a formação-capacitação de professores.
- Quais metodologias podem contribuir para o fortalecimento de práticas avaliativas específicas, considerando as diferentes realidades de estudantes de escolas multisseriadas? De acordo com as palestrantes, a Metodologia Participativa descrita por Paulo Freire é uma possibilidade interessante para avaliar os processos dialógicos no espaço escolar.

- Como articular concretamente as escolas com as comunidades? A partir das estratégias que possam vincular as realidades e demandas das comunidades à prática escolar.

II. Avaliação das Atividades da Comunidade de Prática

Neste momento do Encontro foi apresentado os resultados do Formulário de Avaliação da Comunidade de Prática do Google Forms³ pela coordenadora da FLACSO Brasil, Renata Montechiare. Segundo as respostas dos formulários, os parceiros estão de acordo com a periodicidade das reuniões de Subgrupos (mensal) e encontro de Plenária (trimestral) e com o tempo de duração das atividades; 1h30min para as reuniões e 3hs para a Plenária. Também consideram a Comunidade de Prática um espaço interessante para troca de experiências entre os parceiros da Porticus no Brasil, Colômbia e Peru. Em seguida foi compartilhado um link na Plataforma Mentimeter⁴ com as seguintes perguntas:

- 1) O que pode ser melhorado na CdP?
- 2) Quais outras formas de participação podemos incluir na CdP?

Foi disponibilizado um tempo para os participantes responderem e o microfone ficou aberto para que as pessoas pudessem contribuir por meio de suas impressões sobre as atividades da Comunidade de Prática. Em consonância com as respostas do Google Forms alguns parceiros relataram que a CdP é um espaço colaborativo de troca de aprendizados e experiências e que poderíamos convidar professores e estudantes para compartilhar suas experiências pedagógicas. Além disso, os participantes sinalizaram que gostariam de escutar as experiências de trabalho das organizações parceiras da Porticus e também convidar outras instituições que atuam

³ Disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfRfZRCNktx5LKF5LWUC5yrtTnK7qJDWHIRU5zWq4OG8uekbQ/viewform?usp=sf_link

⁴ <https://www.menti.com/8kjt9gdx47>

na temática para integrar a CdP. As respostas do Mentimeter⁵ também indicaram o interesse dos parceiros na realização de: intercâmbios de experiências, escuta de professores e estudantes, pesquisas comparadas, pesquisas com professores e estudantes e atividades híbridas.

Durante as contribuições dos parceiros houve a sugestão de realização de um encontro anual de forma presencial com representantes das organizações membros da CdP. Em novembro deste ano a FLACSO realizará o Congresso Latino-Americano e do Caribe de Ciências Sociais⁶ em Montevideo, Uruguai, que contará com uma mesa temática da Comunidade de Prática com três especialistas - Brasil, Colômbia e Peru - para apresentar experiências exitosas de Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural. Consideramos que o Congresso de FLACSO seja uma oportunidade de um primeiro encontro presencial dos parceiros da Comunidade de Prática.

III. Recomendações e próximos passos

Serão encaminhadas por email a Carta de Advocacy aos parceiros da Comunidade de Prática para conhecimento e assinatura das organizações que tiverem interesse em apoiar o documento.

Nossas próximas reuniões de Subgrupo serão realizadas nas seguintes datas:

- **18 de Maio das 11:00 - 12:30hs (horário de Brasília) - Subgrupo 1**
- **25 de Maio das 11:00- 12:30hs (horário de Brasília) - Subgrupo 2**

No Subgrupo 2 o tema da Formação será Orçamento da Educação do Campo com a participação da Campanha Nacional pelo Direito à Educação (Brasil).

⁵ Em anexo.

⁶ <https://flacso2022.uy/pt/home/>

III. ANEXOS

Carta de Advocacy

Declaratoria

La Red Latinoamericana de Educación Rural, Comunidad de Práctica Desarrollo Integral y Educación Intercultural reúne organizaciones sociales de Colombia, Perú y Brasil interesadas en mejorar la calidad de la educación para niños, niñas y adolescentes de escuelas y comunidades rurales. En ese sentido y basado en la experiencia en ámbitos rurales, la Comunidad de Práctica comparte un conjunto de recomendaciones que considera deben de ser parte de la agenda pública y presupuestal de la región. Seguros de que la educación de calidad para todos y todas contribuye con el desarrollo integral de la persona y el ejercicio de una ciudadanía plena, y estos a su vez, jalonan el desarrollo, la creatividad, la innovación, la productividad y el progreso de un país, recomendamos:

- ✓ **Reconocer la educación como un derecho fundamental para todos y todas**, que contribuye de manera directa al desarrollo y a las transformaciones de los sujetos y las sociedades. La educación integral, de calidad, pertinente, incluyente, es el camino para superar las inequidades y brindar oportunidades a estudiantes de las ciudades y del campo, pero especialmente a los de territorios más vulnerables, los afectados por el conflicto armado, históricamente excluidos y marginados;
- ✓ **Garantizar la atención integral a la primera infancia** por ser el período más importante para el desarrollo integral de los niños. Así, la ampliación de coberturas en la educación inicial es fundamental, en especial en la ruralidad donde las brechas son mayores;
- ✓ **Corregir la desigualdad histórica entre ruralidad y ciudad en educación preescolar, básica y media**. Significa que aún se requieren grandes esfuerzos para aumentar la cobertura en la ruralidad y la ruralidad dispersa. La pandemia colocó al descubierto brechas históricas. La COVID-19 y el consecuente cierre de escuelas en nuestros países afectaron el logro de aprendizajes, la continuidad en la escuela y el bienestar socioemocional de docentes y estudiantes a nivel

mundial. En América Latina la pandemia profundizó las brechas de inequidad existentes para la población escolar en los ámbitos rurales. La falta de conectividad, servicios básicos y acceso al territorio hicieron poco viable la educación a distancia. La ausencia de políticas diferenciadas según las características del territorio, la inequidad en la distribución presupuestal, la falta de atención a la Amazonía, la necesidad de mejoras a nivel de formación inicial y en servicio, remuneración y reconocimiento como parte de la política magisterial rural, la falta de calendarios escolares alternativos, entre otros afectan el acceso, permanencia y conclusión de la educación, así como el logro de aprendizajes y el desarrollo socioemocional de los y las estudiantes.

- ✓ **Atender estrategias de acceso y permanencia pertinentes para los diversos territorios**, a partir del cuidado del transporte escolar, incluso para territorios de difícil movilidad; programas de alimentación escolar con adecuado aporte nutricional, de saberes y culturas alimentarias de los distintos contextos, privilegiando producción regional y comunitaria; y estrategias de búsqueda de niños y niñas desescolarizados o que han abandonado la escuela, en especial tras la pandemia, promoviendo y estimulando su vinculación o regreso a la escuela;
- ✓ **Fortalecer la formación integral en todos los niveles educativos**, ofreciendo una educación con enfoques diferenciales (étnicos, interculturales, de género), en donde los saberes ancestrales, artes, deporte hagan parte de las prácticas docentes. En países que continúan golpeado por el conflicto armado o sus secuelas, por distintas formas de violencia, se hace indispensable profundizar en la educación para la paz y la memoria histórica, enfatizando la educación para la ciudadanía, la reconciliación y la educación socioemocional;
- ✓ **Fortalecer una educación media articulada a la educación superior**, que reconozca las características de los territorios y contribuya a la consolidación de proyectos productivos, culturales y proyectos de vida de sus estudiantes. En este propósito, cobran importancia las alianzas y convenios con programas sociales, autoridades locales y sector privado acordes a los contextos, en universidades, institutos y centros ocupacionales de formación técnica;

- ✓ **Reconocer y valorar a los maestros y maestras**, como sujetos que aportan su saber y su experiencia a la educación de niños, niñas y jóvenes, a la transformación de sujetos, comunidades y de la sociedad. Todas las instituciones educativas tienen que contar con su planta docente completa, cualificada, pertinente, con garantías laborales, a quienes se les brinden condiciones adecuadas para su labor, formación inicial y continua, y programas para su bienestar, salud física y mental. Es necesario que las políticas y concursos para la vinculación y capacitación de docentes y etnoeducadores sean especialmente cuidadosos;
- ✓ **Garantizar condiciones adecuadas de infraestructura e incrementar la dotación presupuestaria** a las instituciones educativas, incluyendo las dedicadas a la primera infancia, que deben contar tanto con mobiliario y materiales didácticos, como acceso a tecnología y conectividad. Dar prioridad a las regiones de mayor exclusión social y los territorios rurales es urgente, tanto como mover la economía local a través de la participación comunitaria en obras de adecuación y mejoramiento, permite dar respuestas oportunas y fortalecer la relación de la escuela con la comunidad;
- ✓ **Fortalecer las capacidades institucionales y gestión del sistema educativo.** Los Ministerios de Educación, los órganos intermedios de educación y las instituciones educativas deben asumir verdaderamente la participación y el enfoque territorial con un sistema más horizontal, intersectorial, pluridireccional y descentralizado, alimentado por los conocimientos/saberes locales y los procesos de gestión comunitaria y social. Reconocer que el sistema necesita recursos suficientes y organizaciones pertinentes, que visibilicen las prioridades de la educación rural y étnica y de la educación incluyente.
- ✓ Abordar temas propios del ámbito rural como la educación intercultural bilingüe, las escuelas unidocentes y multigrado, el rol de las comunidades nativas, la educación comunitaria, la conectividad y el currículo intercultural

El esfuerzo por garantizar los derechos a la educación de los pueblos y comunidades tradicionales, indígenas, afrodescendientes, campesinos y recolectores en América Latina comienza con la reafirmación de las diversas

ruralidades en los territorios. El reconocimiento de territorialidades, modos de producción, relaciones sociales y culturales que estructuran modos de vida, subjetividades, cosmovisiones, formas de producción y reproducción es el primer paso para promover la educación en forma plural.

En este sentido, es indispensable a la educación rural en Latinoamérica, además de cuestiones estructurales, comprender la existencia de economías, políticas, culturas y ambientes distintos a los urbanos. De ahí la importancia de la diversidad para la ampliación del conocimiento y de las capacidades de aprendizaje.

Es nuestro deseo como organizaciones que hacemos investigación, sistematización y asistencia técnica para el mejoramiento de la educación rural en América Latina, acercarnos a aquellos comprometidos con la educación intercultural y el desarrollo integral de los niños y niñas.

Con toda consideración,

PORTICUS

Desde Brasil: FLACSO Brasil, CE-CEDAC.

Desde Perú: UNESCO Perú, Ser Maestro.

Desde Colombia: Educapaz (Programa Nacional de Educación para la Paz), Fundación para la Reconciliación, Cinep (Centro de Investigación y Educación Popular)

Respostas Mentimeter

